

AS ESPECIFICIDADES DO TRABALHO DO PSICÓLOGO NUM AMBULATÓRIO DE FOLLOW-UP

Ms Solange Frid Patricio (Lepids-Maternidade-Escola da UFRJ- Brasil)

Dra. Ana Cristina Barros da Cunha (Lepids - departamento de Psicologia Clínica da UFRJ - Brasil)

Luciana Ferreira Monteiro (Lepids-Maternidade-Escola da UFRJ-Brasil)

Esse trabalho tem como objetivo apresentar as especificidades do trabalho do psicólogo num ambulatório de follow-up no contexto institucional da Maternidade-Escola da UFRJ. Nesse ambulatório são atendidas crianças que ficaram internadas na UTI-neonatal dessa maternidade, sendo a posteriori encaminhadas para o setor de follow-up a fim de serem acompanhadas até os 10 anos. Tendo em vista a necessidade de suporte à família, a intervenção da psicologia é fundamental para, por vezes, esclarecer quanto aos aspectos comportamentais da criança prematura, apoiar emocionalmente a família e facilitar o vínculo pais-filho nesse momento delicado. Nesse contexto, o lugar da psicologia como área de análise e de intervenção não é simples, é preciso construí-lo a partir da demanda da família e da equipe, ofertando sempre uma escuta refinada e diferenciada. Sendo assim, para além dos atendimentos ambulatoriais e das consultas conjuntas junto aos pediatras, o psicólogo pode promover reflexão sobre a prática da equipe de pediatria na tentativa de dissipar possíveis angústias decorrentes de um atendimento mobilizante, de identificações projetivas. Assim, promover Um espaço reflexivo é imprescindível para a equipe, assim como para a família do bebê prematuro, em que o psicólogo crie possibilidades para os envolvidos de falar e ser ouvido por um psicólogo, o que pode favorecer a organização psíquica daquele que diz sobre suas aflições e dúvidas. Considerando que a prematuridade perpassa a todos, tanto a família quanto o filho nascido antes do tempo, questões internas da família antes não conhecidas podem ser subjetivadas e possibilitando que a família perceba o sentido daquilo que a angustia. Dessa forma, compreende-se que a prematuridade convoca dos sujeitos envolvidos, pais, irmãos, avós, uma mudança repentina nos arranjos familiares; ao mesmo tempo que provoca nos pais uma certa estranheza, como a urgência em construir um lugar, psíquico e, por vezes, físico, para o filho real nascido prematuramente. As narrativas das ‘famílias prematuras’ que são atendidas no follow-up são plurais; no entanto, percebemos o quanto é recorrente no discurso dessas famílias o ‘fazer tudo por ele (o filho)’. Nisso podemos considerar a necessidade, particularmente das mães, de reparar o dano que o filho sofreu por sua culpa dedicando-se integralmente a eles. Assim, não é raro encontrarmos nesse contexto mães que deixam seus empregos para dedicar-se exclusivamente ao filho prematuro, estimulando-o, levando-o aos especialistas, dentre outros. Diante desse panorama, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de inserção da psicologia nesse contexto de follow-up de bebês nascidos prematuros, considerando a complexidade dos discursos parentais e as reações da equipe de pediatria face às histórias de vida por vezes mobilizantes de seus pacientes.